

EMPATIA E COMPORTAMENTO PRÓ-SOCIAL: INTERVENÇÃO EDUCACIONAL NA INFÂNCIA

Marília Pereira Dutra; Viviane Alves dos Santos Bezerra; Adriana Sousa Silva; Grazielle Azevedo Abreu; Lilian Kelly de Sousa Galvão (Orientadora)

Universidade Federal de Campina Grande, mdutracg@gmail.com

Resumo

A empatia é definida por M. Hoffman como um processo no qual o sujeito apresenta sentimentos que são mais congruentes com a situação do outro, do que com sua própria situação. A pró-sociabilidade é definida por N. Eisenberg como ações e/ou julgamentos voluntários que visem consequências positivas, tendo como motivação básica beneficiar o outro, sem influências ou pressões externas. Com base na ideia de que a empatia proporciona, aos seres humanos, os mais elevados atos de comportamentos pró-sociais, o presente artigo tem por objetivo apresentar e avaliar a eficácia de uma intervenção que visa promover o desenvolvimento empático e a pró-sociabilidades em crianças. A proposta apontou para uma pesquisa-intervenção e foi realizada com crianças do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Campina Grande-PB, com idades entre 8 e 13 anos (M=9; DP=1,16). Os dados registrados no Diário de Campo foram analisados por meio da Análise de Conteúdo de L. Bardin. Para promover a empatia foram utilizadas técnicas que objetivaram a promoção da descentração cognitiva, elaboradas com o auxílio de diferentes recursos, tais como: teatro de sombras, vídeo “Gentileza gera gentileza”, tabuleiro humano, vídeo “O outro par”, práticas de gentileza. Os resultados mostraram a eficácia das intervenções realizadas, tendo em vista as transformações observadas no nível cognitivo, afetivo e comportamental, perpassadas pelo desenvolvimento empático e objetivadas em ações pró-sociais tanto no âmbito escolar, quanto familiar. Por fim, presume-se que os resultados encontrados contribuíram para a melhora nas relações dentro da comunidade escolar e para a promoção de uma cultura do cuidar.

Palavras-chave: empatia, pró-sociabilidade, infância.

Introdução

A empatia é definida por Hoffman (2003) como um processo em que o sujeito apresenta sentimentos que são mais congruentes com a situação do outro, do que com sua própria situação. Partindo desse pressuposto, Falcone (1998) conceitua a empatia como a capacidade de compreender de forma acurada, bem como de compartilhar ou considerar sentimentos, necessidades e perspectivas de alguém, expressando este entendimento de tal maneira que a outra pessoa se sinta compreendida e validada. Para Gaspar (2014), a empatia é atravessada por dois processos: o de ser afetado emocionalmente e a capacidade de entender os sentimentos do outro. Vários estudos têm revelado que a empatia pode estar relacionada a uma série de benefícios, tais como: uma maior aceitação pelos pares (WARDEN e MACKINNON, 2003), uma melhor saúde mental (BLAIR, 2007) e uma maior preocupação com o outro (HASTINGS et al., 2000).

Para Hoffman (1981), a empatia pode ser considerada como a mediadora do comportamento pró-social. O autor defende que existe uma predisposição biológica para a empatia. O choro reflexo de recém-nascidos em resposta ao choro de outro bebê é visto por ele como um precursor primitivo da ativação empática e, por conseguinte, de uma primeira ação de pró-socialidade.

Nesse sentido, pró-sociabilidade é definida por Eisenberg (1992) como ações e/ou julgamentos voluntários que visem consequências positivas, tendo como motivação básica beneficiar o outro, sem influências ou pressões externas. O desenvolvimento de comportamentos pró-sociais nas crianças está associado com suas crescentes competências para interpretar os atos como repartir, ajudar ou confortar, assim como da capacidade de conseguir entender essas situações em termos de ganho e não de custo. (LOURENÇO, 1991). Pesquisas realizadas por Lourenço (1991) mostram que as crianças altruístas são mais autoconfiantes, emocionalmente estáveis e populares que as menos altruístas.

Cavalcanti e Ribeiro (2014) acrescentam a esse debate a importância de se desenvolver uma cultura do cuidar, partindo do desenvolvimento sócio-moral autônomo e do altruísmo, com estímulo para a autoestima, empatia, amor ao próximo e preservação, de modo a favorecer as relações humanas.

Ciente dos benefícios que a empatia pode proporcionar para o ser humano, assim como do desenvolvimento das práticas altruístas desde a infância, é que esse estudo se fundamenta. Sendo assim, o presente artigo tem por objetivo apresentar e avaliar a eficácia de uma intervenção que visa promover o desenvolvimento empático e a pró-sociabilidades em crianças, tendo como base a ideia de que a empatia proporciona aos seres humanos os mais elevados atos de comportamentos pró-sociais (GASPAR, 2014).

Metodologia

Inicialmente, é importante esclarecer que as propostas de intervenção que serão apresentadas na seção de resultados foram construídas e testadas no decorrer da pesquisa-intervenção intitulada “Desenvolvimento empático na infância: intervenções educacionais”. Em função do volume de resultados, apenas serão expostos, nesse texto, os resultados de dois dias de intervenções (Quadro1), que objetivaram, especificamente, promover práticas de pró-sociabilidade por meio do desenvolvimento empático.

1	<p>Tema: Empatia e Comportamentos pró-sociais Recursos: Teatro de sombras, vídeo Gentileza gera gentileza, trilha da gentileza(tabuleiro humano), dados, massa de modelar. Técnicas: Trilha da Gentileza: tabuleiro humano (autoria própria) Objetivo: Propiciar um contato teórico prático com o tema altruísmo.</p>
2	<p>Tema: Empatia e Comportamentos pró-sociais Recursos: “Vídeo: o outro par”, material de papelaria para construção de lembrancinhas. Técnicas: Vivência: práticas de gentileza (autoria própria) Objetivo: Promover um espaço de prática de comportamentos altruístas no âmbito escolar.</p>

Quadro 1: Intervenções: temas, recursos e técnicas. Fonte: Elaboração própria.

Participaram do Programa 19 crianças, sendo 11 meninos e 8 meninas, na faixa etária de oito a treze anos ($M=9$; $DP=1,16$), do quarto ano do ensino fundamental, de uma escola pública da cidade de Campina Grande-PB, provenientes da comunidade local. Diante disso, caracterizando um grupo homogêneo, no que se refere às características socioeconômicas e contexto cultural.

Cada encontro durou em média 50 minutos e foi coordenado por 3 pessoas, sendo uma mediadora e duas auxiliares. No decorrer das intervenções foi utilizado um Diário de Campo. Os dados foram analisados por intermédio da Análise de Conteúdo de Bardin (1979). A coleta de dados seguiu o procedimento ético padrão, sendo aprovada pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos (CAAE: 66072816.2.0000.5182).

Resultados e Discussão

Empatia e Comportamentos pró-sociais: primeiro contato teórico-prático

No primeiro dia de intervenção, para introduzir a temática, foi exposto o vídeo intitulado: Gentileza gera gentileza, produzido pela *Life Vest Inside*, uma organização sem fins lucrativos, de Nova York – EUA, fundada em 2011 por *Orly Wahba*. Ao iniciar a exibição, foi perceptível a atenção e concentração das crianças, denotando interesse pelo tema. No decorrer da apresentação, alguns comentários descritivos das cenas foram feitos, como por exemplo: “Olha, ele deu o cachorro quente para ela.”.

Ao término da exposição, alguns questionamentos foram realizados sobre o que seria gentileza e como ela poderia ser praticada no cotidiano. Suas respostas foram elaboradas utilizando os exemplos apresentados no vídeo. Depois dessa

conversa inicial, as crianças pediram para repetir o vídeo por terem gostado bastante, o que evidenciou que o recurso escolhido foi assertivo e, com base em suas falas, conseguiu promover a apreensão do tema proposto.

Dando continuidade ao planejado, foi executado o teatro de sombras. É importante frisar que este é, segundo Oliveira e Beltrame (2014), uma arte cuja realização envolve o uso de fontes de luz, superfície, tela ou outro suporte para a projeção de imagens, corpos (objetos, silhuetas recortadas, corpo humano, bonecos) e o trabalho ator. A sombra proveniente de um corpo que se move, projetada em superfícies e suas combinações trabalhadas pelo ator, formam a linguagem básica desta manifestação conhecida como Teatro de Sombras ou Magia Luminosa.

Para Vygotsky (1988, apud Lino, 2012), a criança representa simbolicamente o mundo na brincadeira, e no teatro ela aprende que há uma representação simbólica nos movimentos realizados por intermédio dos bonecos. Inspirados nessa concepção, optou-se pela técnica Teatro de Sombras para, de forma lúdica, trabalhar o tema empatia e gentileza.

No momento do Teatro as crianças ficaram eufóricas por nunca terem visto esse tipo de técnica teatral, e logo pediram para poderem ver como se faz. Mesmo com a euforia, ao ser iniciada a contação de história, todos os participantes silenciaram e ficaram atentos a tudo que acontecia (Figura 1).

Figura 1: Imagens sobre o teatro de sombras.



Fonte: Acervo fotográfico próprio.

Sobre a história contada, ela foi construída a partir de uma adaptação de uma narrativa impressa no livro *Aprendendo a ser gentil*, da coletânea *Valores e Virtudes*, para crianças na

faixa etária de 3 a 5 anos, que expõe a ideia de que ter empatia e respeito pelos outros é crucial para o desenvolvimento infantil. Tomando como base o público alvo do projeto, crianças com idade entre 8 e 13 anos, novos elementos foram acrescentados à história, que buscaram apresentar mais situações envolvendo momentos de gentileza e empatia atrelados ao cotidiano dos participantes.

Após a realização do Teatro, as crianças teceram comentários sobre o que aprenderam com a história de “Leo”: “Aprendi que posso fazer gentilezas como não pichar a escola e ser gentil com a merendeira”, “Cumprimentar o porteiro, ajudar a mãe em casa a lavar os pratos, varrer a casa.”, “Quando chover tirar a água que fica na casa.”, “Ajudar o próximo e a quem precisa.”, “Carregar as sacolas da feira para os mais velhos”. Com base nesses dados, considera-se que a proposta do Teatro das sombras conseguiu estimular o exercício empático da gentileza, aplicado a suas vidas cotidianas.

Depois desse momento, as crianças foram convidadas a participarem da última etapa da intervenção deste dia, sendo esse o momento mais aguardado por todas, por se tratar do “Jogo da trilha da gentileza” (Tabuleiro adaptado) (Figura 2). Foi com intuito de vivenciar as práticas de pró-sociabilidade que se propôs esse jogo, que é uma adaptação dos jogos de tabuleiros convencionais. Desse modo, para que o jogo acontecesse, a turma foi dividida em duas equipes, que tinham a missão de realizarem os desafios baseados em comportamentos pró-sociais (atrelados ao âmbito escolar), e foram sorteadas duas crianças para participarem diretamente na trilha.

Figura 2: Imagem do Jogo trilha da gentileza.



Fonte: acervo fotográfico próprio.

O jogo aconteceu em todas as suas etapas, conforme o planejado. A colaboração foi efetiva e deu para perceber a prática de várias gentilezas, como a ida de alguns até a cantina para realizarem ações gentis para a merendeira, pedidos de desculpas entre eles e direcionados a professora pelos excessos de barulhos e brincadeiras fora de hora, a elaboração de cartões afetuosos dirigidos à professora. Ao fim, foi dado um prêmio (pirulitos e doces) para a equipe vencedora e outro para a equipe perdedora.

Com o objetivo de que as ações gentis não se resumissem àquele dia, foi proposta a semana da gentileza estendida, tanto ao âmbito escolar, como familiar. Dentre as ideias que surgiram com mais frequência, pode-se citar: ajudar a mãe, cuidar dos irmãos e pedir desculpas a professora pelo trabalho dado em sala.

Empatia e Comportamentos pró-sociais: vivências

No segundo dia da intervenção, o grupo de pesquisa foi recebido de forma calorosa pelas crianças (com a entrega de cartas, presentes e abraços), tendo em vista que esse seria o último encontro do projeto de pesquisa.

Como estímulo disparador do tema foi utilizado o vídeo intitulado o Outro Par, que é um curta-metragem egípcio, da cineasta Sara Rozik, que conta a história de dois meninos que se encontram numa estação de trem. Duas realidades que se esbarram em meio à multidão. Um com um par de chinelos velho e surrado e outro com um par de sapatos novo e brilhante. Os olhos fixos, do que não tem calçados, acompanham o brilho do sapato pela estação e atento vê o momento em que o outro perde um pé do seu sapato. Ao perceber que o dono do sapato perde aquilo que é seu, o menos favorecido tenta devolver ao outro o seu sapato. O outro percebe o gesto e então doa o seu sapato ao que nada tem.

Como as crianças já haviam trabalhado a temática de comportamentos pró-sociais no encontro anterior, elas conseguiram relacionar o exercício da pró-sociabilidade ao seu cotidiano. Depois de um momento de diálogo, foi sugerido as crianças que elas construíssem algum presente (cartão, flores, desenhos), a partir do material de papelaria disponibilizado, para ser entregue a alguém do meio escolar ou familiar, no sentido de simbolizar um gesto de gentileza. A maioria dos materiais produzidos, de forma criativa, foi endereçada para membros na escola, como o diretor, a merendeira e a professora da sala, assim como para nosso grupo de intervenção, em forma de gratidão pelo projeto (Figura 3).

Figura 3: Imagem do material produzido na intervenção



Fonte: acervo fotográfico próprio.

Depois de terem feito a entrega dos presentes produzidos, foi propiciado um espaço de retorno de gentilezas. As pesquisadoras distribuíram presentes e gestos afetivos para os/as participantes, simbolizando que gentileza gera gentileza. Durante esse momento, as crianças retribuíram a ação do grupo com gratidão e carinho. Isto aponta a mudança que aconteceu ao longo do percurso das intervenções, já que durante as primeiras intervenções o cenário era o oposto, com demonstrações de agressividade e resistência a presença das pesquisadoras.

Diante dos dados qualitativos analisados até aqui, considera-se que aconteceram mudanças comportamentais significativas, perpassadas pelo desenvolvimento empático e objetivadas em gestos de pró-sociabilidade.

Para finalizar essa segunda etapa de apresentação e discussão dos resultados, vale a pena citar Sampaio (2007), quando afirma que a escola se constitui em um espaço privilegiado de interação, no qual o desenvolvimento deve ser promovido e amplamente estimulado em todas as suas dimensões. Em consonância com essa ideia, defende-se que a escola deve ser um espaço reservado não apenas para a transmissão de conteúdos acadêmicos, mas também para a promoção de habilidades sociais, como empatia, considerada na literatura tão importante para a socialização, mas tão negligenciada na prática.

Conclusões

Com base nas análises quantitativas (publicadas no relatório da pesquisa) e qualitativas aqui expostas, pode-se afirmar que houve mudanças significativas no grau de empatia das crianças submetidas às intervenções. Considerando que a empatia é um sistema motivacional que nos torna aptos a desencadear atos altruístas sem esperar ganhos, foi perceptível, nas vivências e nos relatos dos participantes, o envolvimento e o desejo em expressar e praticar atos pró-sociais, sem que fosse necessário lhes garantir prêmios.

Diante do exposto, evidencia-se a eficácia do programa de intervenção realizado, uma vez que aconteceram mudanças expressivas nos argumentos, sentimentos e comportamentos das crianças no que se refere às questões empáticas. Entretanto, é preciso salientar que se trata de um estudo isolado, existem suas limitações, porém acredita-se que os resultados encontrados e o planejamento de um conjunto de intervenções provenientes do projeto possa auxiliar para outros profissionais estarem colocando em prática no âmbito escolar e social, contribuindo para a promoção de uma cultura do cuidar.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 1977.
- BLAIR, R. J. R. (1997). Moral reasoning and the child with psychopathic tendencies. **Personality and Individual Differences**, 22(5), 731-739.
- BRYANT, B. K. An index of empathy for children and adolescents. *Child Development*, 53, 413-425. 1982.
- CAVALCANTI, M., RIBEIRO, M.. CULTURA DO CUIDADO INTEGRAL: AUTONOMIA E ALTRUÍSMO NA PROMOÇÃO DE SAÚDE E EDUCAÇÃO. **Revista de Educação do Vale do São Francisco - REVASF**, América do Norte, 4, jan. 2015. Disponível em: <http://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/568/269>. Acesso em: 19 Aug. 2017.
- EISENBERG, N. **The Caring Child**. Cambridge: Harvard University Press, 1992.
- FALCONE, E. A avaliação de um programa de treinamento da empatia com universitários. Doutorado [dissertação] — Universidade de São Paulo, 1998.
- GASPAR, Augusta. **Neurobiologia e psicologia da empatia pontos de partida para a investigação e intervenção da promoção da empatia**. Faculdade de Ciências Humanas,

Universidade Católica Portuguesa. CIS – Centro de Investigação e Intervenção Social, ISCTE-IUL, 2014.

HASTINGS, P. D., ZAHN-WALER, C., ROBINSON, J., USHER, B., & BRIDGES, D. (2000). The development of concern for others in children with behavior problems. **Developmental Psychology**, 36(5), 531-546.

HOFFMAN, M. Is altruism part of human nature? **Journal of Personality and Social Psychology** 40, 1981, 121-137.

HOFFMAN, M. L. Empathy and moral development: implications for caring and justice. Cambridge, England: Cambridge University Press, 2003.

LINO, Elivania. **Teatro de formas animadas na sala de aula: um recurso pedagógico para o desenvolvimento do ensino de Teatro**. Brasília – DF, Universidade de Brasília, 2012. 50 f. Trabalho de conclusão do Curso de Graduação em Teatro - Licenciatura, do Departamento de Arte Cênicas do Instituto de Artes da Universidade de Brasília- Brasília, 2012.

LOURENÇO, O. (1991). Porque são tão pouco altruístas as crianças pré-escolares? **Análise Psicológica**, 9, 89-97

OLIVEIRA, Fabiana Lazzari de; BELTRAME, Valmor. A luz – elemento primordial no Teatro de Sombras. **Urdimento**, v.2, n.23, p 17-30, dezembro, 2014.

SAMPAIO, Leonardo Rodrigues. A psicologia e a educação moral. **Psicol. Cienc. Prof.** , Brasília, v. 27, n. 4, p. 584-595, dezembro de 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932007000400002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 06 de fevereiro de 2017

WARDEN, D., & MACKINNON, S. (2003). Prosocial children, bullies and victims: an investigation of their sociometric status, empathy and social problem-solving strategies. **British Journal of Developmental Psychology**, 21, 376-385.

Links dos recursos utilizados:

O vídeo mais emocionante do mundo” - <https://www.youtube.com/watch?v=UaGgBEgR0jI>.

Vídeo “gentileza gera gentileza” - <https://www.youtube.com/watch?v=E2L3fQzD70M>.

Link para consulta sobre o vídeo do par de sapato:

<http://centroloyola.org.br/revista/bagagem/um-video/1010-o-par-de-sapato>.

Agradecimento



Ao Conselho Nacional de Pesquisa - CNPq, pelo financiamento do Projeto.